

Projeto Bombeiros da Vida¹

*Elaborado por Ana Goretti Kalume Maranhão
(2002)*

O serviço de coleta de leite humano em domicílio iniciou-se em dezembro de 1991, quando os responsáveis pelos diversos bancos de leite humano da Fundação Hospitalar do Distrito Federal recorreram aos meios de comunicação, divulgando as baixas nos estoques de leite e comentando a dificuldade na captação de leite para suas reservas.

O Hospital Regional de Taguatinga (HRT) – cidade satélite próxima a Brasília-DF –, com seu Banco de Leite Humano (BLH) instalado, fazia a coleta de leite materno, realizada pelos seus próprios funcionários.

A esposa de um médico do CBM /DF, então tenente Vitali, sugeriu a participação do CBM nos serviços de coleta domiciliar. O comandante-geral, sensibilizado com a situação, designou que a Companhia de Emergência Médica fizesse uma análise da viabilidade de constituição de parceria entre o CBM/DF e a Fundação Hospitalar do DF para coleta de leite humano. Após algumas reuniões e sucessivas negociações em 1992, foi instituída a parceria entre o CBM/DF e a Fundação Hospitalar.

O lema do CBM no Brasil é “Vidas alheias, riquezas salvar”, e a Companhia de Emergência Médica, bem como o comandante viram nesse serviço uma oportunidade de cumprir esse lema. O projeto de coleta de leite domiciliar seria mais uma ocasião de servir a sociedade, contribuindo de forma eficaz para a saúde das mães e de seus filhos. Mas como toda oportunidade, existiam muitos obstáculos e desafios a serem vencidos. O BLH já havia observado que a coleta era maior no período noturno e sabia que para o sucesso do projeto era necessária coleta por 24 horas. Nisso o Comandante não via empecilho, pois, como era um efetivo masculino e preparado, mesmo em áreas perigosas poderia ser feito. Os bombeiros foram treinados para coleta e também em como orientar as mães no preparo e cuidado com as mamas, para um maior sucesso na amamentação. Após as primeiras experiências, os

bombeiros observaram certa reserva por parte das famílias em relação a presença masculina na coleta.

Uma revisão do projeto foi realizada, e um maior efetivo feminino foi destacado para essa função. Assim, formou duplas de coletas. Com objetivo de aprimorar mais o serviço, pois havia o contato físico, passaram a utilizar máscaras e luvas. Dessa forma, não somente transmitiam o conhecimento sobre a importância da higiene, mas demonstravam a mesma preocupação.

Os resultados colhidos evidenciam o empenho de todos os envolvidos no projeto. Houve um aumento de cerca de 90% no volume de leite humano coletado no DF. Em busca da eficiência, as coletas passaram a ser inseridas nas rotas diárias e, para garantir a qualidade de armazenamento do leite, uma bolsa térmica foi inserida em cada viatura.

Para dar transparência ao projeto, foram utilizados os seguintes meios: páginas na Internet, vídeos, cartazes, *folders*, *banners*, entre outros. Com essa divulgação, foi possível atrair a parceria da iniciativa privada para as aquisições e patrocínio de viaturas para a ampliação do serviço de coleta.

Em 1997, por iniciativa do comandante-geral do CBM/DF, Cel. Pimentel, e da Dra. Sônia Salviano do BLH, foi criado o Programa “Amamentação”, que impulsionou o serviço. Essa parceria propicia a formação de multiplicadores institucionais e vários CBM do Brasil têm adotado o projeto, que foi reconhecido como programa pioneiro e de referência na coleta de leite humano em todo o Brasil. O lema pelo qual a corporação se define, “Bombeiros da Vida, é assim que somos reconhecidos”, é exatamente o que eles podem vivenciar nessa ação comunitária, cujo cunho social os projeta no cenário nacional como verdadeiros heróis. A parceria desenvolvida permitiu maior contato com a comunidade, aumentando a credibilidade e confiança nas instituições envolvidas. Mesmo em áreas consideradas violentas, a presença dessas instituições é respeitada.

Em 1998, o CBM/DF recebeu do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) o título de “Bombeiro Amigo da Criança”.

Notas

- ¹ Caso adaptado do relato da experiência “Projeto Bombeiros da Vida” (Ministério da Saúde. Responsável: Ana Goretti Kalume Maranhão). Fonte: Ações Premiadas no 7º Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal – 2002. Gustavo Amorim Coutinho (Org.) – Brasília: ENAP; 2002.